

LABAN E FREINET: NOVOS OLHARES PARA O CORPO NA ESCOLA

Marta Scarpato*

Resumo: Este artigo apresenta reflexões sobre que corpo a escola quer formar: um corpo submisso ou um corpo com autonomia para agir. Salienta que as preocupações da escola vão pouco além de manter o aluno imóvel por horas, sentado em sua carteira, ouvindo o professor falar, copiando lições da lousa. Aponta as convergências de idéias entre Laban e Freinet que podem vir a formar uma proposta de movimento dançante para o professor usar em sala de aula com seus alunos.

Palavras-chave: corpo, escolas, dança

Algumas escolas, muitas vezes, impedem a expressão corporal dos alunos, pela adoção de métodos de ensino que dificultam a ação, priorizando a educação intelectual, o raciocínio lógico. Acreditam que só através da preparação intelectual os alunos estarão aptos a enfrentar o mundo competitivo do mercado de trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1996) estabelecem que a educação deve formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, com capacidade para atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade.

A escola deve desenvolver as capacidades físicas, afetivas, cognitivas e estéticas dos alunos, para uma formação ampla, humanista e ética. A capacidade física *...engloba o uso do corpo na expressão de emoções, nos jogos, no deslocamento com segurança...* (Brasil, 1996, p. 54)

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. (PCNs, Brasil, 1996, p. 41)

* Mestre em Educação Física pela FEF – Unicamp. Coordenadora do Curso Sequencial de Dança Educativa da Faculdade Paulista de Artes. Pesquisadora em Dança, Educação e Corporeidade.

A escola deve desenvolver a corporeidade dos alunos, em todas as áreas, não apenas em Educação Física e Artes.

A criança das grandes cidades fica tempo excessivo confinada num apartamento, diante do televisor, vídeo-game, com poucas áreas verdes e liberdade para brincar e correr. Ao chegar à escola, a atitude mais habitual é ficar sentada.

QUE CORPO A ESCOLA QUER FORMAR?

No Currículo Escolar, o Corpo, na maioria das vezes, é abordado num momento da aula, como tarefa a ser cumprida. Os exercícios acabam sendo gráficos, com “folhinhas de atividades” ou figuras da anatomia do corpo humano: recortar a parte do corpo que você enxerga, cheira... ou pintar as partes do corpo do Carlinhos. Exercícios nada criativos que subestimam a capacidade intelectual dos alunos.

Não há relação da figura ou do desenho com o que o aluno faz com o corpo. Alguns professores cantam com os alunos ao trabalhar as partes do corpo, e tudo se encerra, assim que cumprem o conteúdo. E o corpo do aluno volta a ser esquecido e massacrado pela imobilidade provocada pelas carteiras da sala de aula.

O professor, muitas vezes, por sua formação deficiente, sente-se incapacitado para explorar o corpo no cotidiano escolar. A organização escolar leva a acreditar que o aluno só aprende sentado.

“Aquele aluno que parece estar aprendendo, por estar sentado com o corpo voltado para a frente, imóvel e olhar fixo na professora – posição considerada ideal – nem sempre está envolvido com o que ocorre na sala. Por mais imóvel que aparentemente esteja, pode estar vivendo um enorme conflito, que também é físico”. (Silva, 1994, p. 95)

O corpo, imóvel, pode estar internamente inquieto, querendo se mexer, porque é insuportável permanecer muito tempo na mesma posição.

A escola mantém os alunos ocupados, sentados e calados, talvez para torná-los “dóceis”.

“... *É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado...*” (Foucault, 1987, p.126). O corpo, como objeto e alvo do poder, pode ser treinado, modelado e manipulado. Os Corpos Dóceis (1987), reprimidos, não expressam o que sentem e realizam movimentos socialmente aceitos.

“... Quem tem o controle do corpo, tem o controle das idéias e dos sentimentos. Quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer...” (Freire, anud Moreira, 1992, p. 114)

A preocupação da escola é com a disciplina, que, segundo Foucault (1987), pretende produzir ... *corpos submissos e exercitados...* (p.127).

Apesar de a escola querer controlar e acalmar os corpos dos alunos, com a ajuda dos famosos cabeçalhos escritos na lousa, eles aguardam ansiosamente o recreio e, quando o sinal toca, saem disparada e desesperadamente corredor afora.

Os recreios são tumultuados, talvez por serem os únicos momentos de liberdade corporal. Os alunos podem fazer o que querem com o corpo, não são mais “obrigados” a obedecer à voz da professora:

- Sente-se!
- Pare quieto no lugar!

Por alguns minutos, o corpo está livre e eles voltam a ser donos de seus atos e vontades.

“... Nas escolas, os corpos infantis gritam por liberdade, por brin-
quedo, por carinho, mas os intelectos insensíveis dos corpos maltratados
dos professores não são capazes de compreendê-los...” (Freire, 1991, p. 32)

Na Pedagogia Tradicional, o aluno costuma passar, no mínimo, duas horas sentado numa carteira, quase sem se mover. Sua única forma de expressão é verbal e, mesmo assim, só quando autorizado.

“O corpo desejado/buscado pela escola, para o seu aluno, é um cor-
po limpo, disciplinado. A posição desejável é sentada. No entanto, esses
corpos não devem sentar-se de qualquer maneira. Existem regras sociais,
culturais, para eles, prescritas pelas boas maneiras e pela ciência...” (Silva,
1994, p. 72)

Não é preciso estar sentado para aprender. Movimento e aprendizagem não são dicotômicos.

Deve-se à influência da concepção cartesiana a cisão entre corpo e men-
te. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empo-
brecida.

A VISÃO DE CORPO NAS CORRENTES PEDAGÓGICAS

Confrontando as várias tendências pedagógicas, pode-se apontar duas posi-
ções características e opostas a partir do modo como vêem o corpo.

TRADICIONAL DIFICULTA

o aluno é valorizado pelos resultados intelectuais;
corpo permanece imóvel, “*dócil*”;

a distribuição das carteiras na sala de aula impede o movimento;
conteúdos e métodos de ensino não têm significado e relação com a realidade da criança;

somente nas aulas de Ed. Física e nas “festas comemorativas” lembra-se que o aluno é um corpo;
o tempo e espaço para atividades são determinados pelo professor;
a lousa é o único recurso no processo de ensino-aprendizagem;
o professor impõe sua autoridade por uma postura corporal rígida;

PROGRESSISTA FACILITA

o aluno não é somente intelecto;

a aprendizagem se dá também por meio do corpo;
a disposição dos materiais nas salas de aula e ateliês propicia o movimento;
conteúdos e métodos de ensino têm significado para a criança; há atividades físicas e mentais a fim de não entediar os alunos;
o tempo todo, o corpo é visto como integrado à mente;

há um plano de ocupação e uso do tempo e espaço de sala de aula
jornais, livros, computador e outros recursos;
ambiente cooperativo: o professor não impõe sua autoridade, mostrando-se espontâneo e dinâmico;

Nota-se a diferença entre as duas tendências, relacionada ao uso do corpo na sala de aula. Para a Tradicional, o corpo parece ser empecilho no momento da aprendizagem, aluno bom é o que está sempre quietinho em seu lugar, que só participa, só se movimenta, quando é chamado à lousa, na fila, no recreio, na saída. Aluno “disciplinado”, “obediente”, “bonzinho” mantém-se quieto e imóvel.

“... Um terrível exemplo é o que fazem as escolas com as crianças. Talvez por isso ninguém aprenda. Aham sempre que o corpo pode ficar à margem do processo de educação...” (Freire, 1991, p. 53)

“... *A caricatura das escolas é um corpo minúsculo com uma imensa cabeça...*” (Freire, 1991, p. 149). É preciso desmascarar, destruir essa caricatura construída há décadas, elaborando estratégias que utilizem o corpo dos alunos, a fim de que eles possam participar, interferir, construir e não somente ficar quietos, ouvindo, o que os tornará mais motivados e envolvidos com a escola.

○ ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

Os regulamentos escolares, conforme Moreira (1995), restringem o movimento do corpo.

A distribuição do mobiliário na sala deixa pouco espaço para a circulação. São em média 40 carteiras, enfileiradas. Quem define o lugar do aluno é o professor, que separa os amigos, os falantes. A mesa do professor está na frente das carteiras dos alunos e atrás do quadro-negro, um armário no fundo ou na lateral e, às vezes, um mural.

Tudo parece visar impedir o movimento dos alunos e controlar a disciplina. *A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço...* (Foucault, 1987, p. 130)

A cor neutra, sem vida, das paredes não contribui para tornar o ambiente prazeroso mas feio e frio. Os corredores são compridos e escuros.

O ambiente não estimula os alunos a permanecerem mais tempo na escola. As escolas deveriam ser bonitas, alegres, coloridas, sonorizadas com o objetivo de educar os sentidos dos alunos, como lembra Freire, J. B. (apud De Marco, 1995, p. 40).

Laban (apud Hodgson, 1990, p. 11) condena a sala de aula com cadeiras e mesas juntas que impossibilitam a inclinação natural do corpo. E Freinet percebe que a escola não desperta a vontade de professores e alunos de frequentá-la.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem nova organização do espaço físico da sala de aula para tornar o aluno autônomo, participativo e responsável pela ordem, limpeza e decoração... *é preciso que as carteiras sejam móveis, que as crianças tenham acesso aos materiais de uso frequente, as paredes sejam utilizadas para exposição de trabalhos individuais ou coletivos, desenhos, murais...* (Brasil, 1996, p. 82)

As escolas da Rede Estadual de Ensino (São Paulo, 1997) implantaram as salas-ambiente com livros didáticos, paradidáticos, jornais, revistas, jogos, equipamentos para atividades experimentais, computador etc., o que, na Pedagogia Freinet, constitui os ateliês.

O objetivo é propiciar uma prática pedagógica de interação, de troca, de respeito mútuo, de construção do conhecimento pelo professor e alunos, onde ambos decidem em conjunto e respeitam o espaço por eles construído.

O aluno, como ser total e único, quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente, quebrando o paradigma de que só aprende sentado, ouvindo o professor.

○ DIA-A-DIA NUMA ESCOLA QUE PROPICIA A LIBERDADE CORPORAL

Na Pedagogia Tradicional, o movimento em sala de aula é “proibido”, inviável pela distribuição das carteiras, e só pode acontecer com a permissão do

professor. Na Pedagogia Freinet, “é obrigatório” porque o aluno precisa se mover para realizar suas tarefas, para procurar os materiais que vai utilizar.

Durante todo o período escolar realiza várias atividades. Levanta-se, pega o ábaco, vai ao canto da biblioteca, escolhe um livro, senta-se ou deita-se, enfim, escolhe a posição mais confortável e lê.

O professor não recrimina o aluno por estar sentado de maneira incorreta. Qual a maneira correta de sentar? Incorreto é deixar o aluno horas sentado numa cadeira, que, às vezes, é pequena ou grande demais para seu tamanho. O professor precisa conhecer, refletir sobre a importância do movimento na educação para poder explorar mais o corpo de seus alunos.

A liberdade de ação e de movimento não tira a concentração e interesse dos alunos. Nas classes Freinet que visitei na França reina o silêncio, a concentração. Os alunos se envolvem com o que fazem. O professor não precisa pedir a todo momento para fazer silêncio, para ficar em seus lugares, como numa classe Tradicional.

“... Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes...”
(Freinet, 1991, p. 42)

Para Freinet, a educação deve ser global, não apenas de um aspecto do ser humano, o que implica a introdução do movimento dançante na escola.

FREINET E LABAN: IDÉIAS E IDEAIS CONVERGENTES

As propostas de Freinet e Laban são inovadoras e revolucionárias para sua época partindo da observação do mundo, da vida e das pessoas.

Embora contemporâneos, tiveram vidas completamente diferentes. Laban, filho de militar, viveu em ambientes luxuosos, viajou por vários países, estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Freinet, filho de camponeses, levou vida simples e humilde e não completou seus estudos. Ambos, no início do século XX, com idéias avançadas demais, até hoje não totalmente postas em prática, como a introdução da dança nas escolas (Laban) e as *Técnicas* de ensino modernas (Freinet).

Laban percebe a escola como um espaço constrangedor e incômodo com mesa e cadeira unidas que restringem a inclinação natural do corpo. Para Freinet, as carteiras dão a impressão de aprisionamento, imobilidade.

A visão criativa da dança, de Laban, encontra suporte na proposta educacional de Freinet.

Freinet vê no desenho, música e teatro a criatividade da criança que determina seu comportamento afetivo, intelectual e cultural.

O Quadro abaixo mostra as convergências das idéias de Laban e Freinet.

LABAN (1879-1958)

O ser humano é um todo integrado e tem seu ritmo interno e pessoal;

o professor deve estar alerta ao espírito da classe e modificá-lo para um melhor trabalho;

a dança procura resgatar a movimentação espontânea das pessoas, ajudando a encontrar sua própria forma de expressão;

a aprendizagem da dança contribui para equilibrar os esforços intelectuais e desenvolver a expressão criativa;

o ser humano se expressa por meio da dança;

a aprendizagem da dança deve ensinar a viver, mover e expressar-se no ambiente em que a criança vive; desenvolve a consciência corporal, espacial e temporal;

pelo movimento exterioriza-se a livre expressão, expõe-se o que está no íntimo de cada um;

as atividades de dança propiciam o trabalho em grupo, que gera a cooperação;

FREINET (1896-1966)

O ser humano é um todo integrado e é necessário respeitar o ritmo de cada um.

O professor deve ser sensível ao espírito da classe, antes de iniciar os trabalhos.

Valoriza as atividades espontâneas, pelas quais o aluno exterioriza o que tem dentro de si.

A educação não deve partir só de explicações teóricas e sim de experimentações; as *técnicas* procuram desenvolver a criatividade, a expressão e a comunicação.

valoriza a Arte tanto quanto a História, Matemática, etc.;

quando as necessidades vitais são satisfeitas, como o agir e descobrir, o aluno se sente motivado para aprender; desenvolve a autonomia intelectual;

através da livre expressão, o aluno exterioriza o que sente, pensa e observa;

a cooperação é estimulada e desenvolvida pela prática diária;

A cooperação e a autonomia são princípios da Pedagogia Freinet e da proposta de dança de Laban.

A dança supõe a cooperação. Os alunos trabalham sozinhos, em duplas ou em grupos, encorajando a participação, o respeito mútuo, a proteção, a socialização e a troca de experiências. Os exercícios procuram desenvolver a consciência corporal, espacial, temporal, levando à autonomia.

Na dança criativa aprende-se fazendo, experienciando. É como o tateamento experimental de Freinet onde a criança é levada aprender e descobrir por si mesma.

As necessidades vitais, quando satisfeitas, são estímulo para a aprendizagem, inclusive da dança.

Numa escola freinetiana o aluno vivencia o que ainda não experimentou em seu cotidiano: jogos, teatro, dança, natação, recreação, educação física, expressando-se através de várias linguagens não só a verbal.

A dança resgata os movimentos espontâneos, permitindo a cada um exteriorizar seu interior; a Pedagogia Freinet valoriza os atos espontâneos e a expressão artística dos alunos.

Os pressupostos de Laban e Freinet podem integrar-se numa só proposta de movimento dançante para as escolas, visando à educação integral do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília-DF: MEC/SEF, 1996.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREINET, C. *Pedagogia do bom senso*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FREIRE, J. B. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.
- _____. *Antes de falar de Educação Motora*. In: DE MARCO, A. (org). *Pensando a educação motora*. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. "Métodos de confinamento e engorda: como fazer render mais porcos, galinhas, crianças..." In: MOREIRA, W. W. (org). *Educação Física e esportes- perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.
- HODGSON, J.; PRESTON-DUNLOP, V. *Rudolf Laban: an introduction to his work & influence*. UK: Northcote House, 1990.
- MOREIRA, W. W. "Corpo presente num olhar panorâmico". In: MOREIRA, W. W. (org). *Corpo presente*. Campinas: Papirus, 1995.
- SÃO PAULO (Estado). *A escola de cara nova: sala-ambiente*. São Paulo: SE/CENP, 1997.
- SCARPATO, M. T. *O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet*. Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação Física, 1999. Dissertação de Mestrado.
- SILVA, K. M. *O corpo sentado: notas críticas sobre o corpo e o sentar na escola*. Campinas: Unicamp/Faculdade de Educação, 1994. Dissertação de Mestrado.

LABAN AND FREINET: NEW LOOKS AT THE BODY AT SCHOOL

Abstract: This paper present considerations about what body the schools needs to form – either a submissive body or one who is free to act. The concerns of the school hardly go beyond the intention of keeping students quiet for hours, sitting at their desks, listening to the teachers, and copying lessons from the black-board. Point to

the convergences of Laban's and Freinet's ideas which can conceive a proposal for dancing movement to be used by the teachers in the classroom.

Keywords: body, schools, dance